

Atualiza o Plano de Capacitação do Departamento de Geociências.

**REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, em reunião do dia 15 de dezembro de 1999.

RESOLVE:

Art. 1º - Atualizar o Plano de Capacitação do Departamento de Geociências, conforme projeto em anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

**REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA**, Boa Vista – RR, 15 de dezembro de 1999.

**Prof. Dirceu Medeiros de Morais**

Reitor *Pro Tempore*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE**

**1. Introdução:**

Este plano propõe-se a fixar metas e diretrizes para o **Departamento de Geociências** para os próximos 5 anos. Para tanto, apresentaremos as características deste departamento, suas áreas de atuação e as que terão prioridade no processo de capacitação docente e definiremos os domínios de pesquisa, extensão e ensino que o departamento pretende consolidar ou ampliar dentro da comunidade universitária, assim como na sociedade.

Deste modo, faremos um breve relato histórico do curso de Licenciatura Plena em Geografia e do corpo docente formado para atender a sua demanda desde a criação do Departamento de Geociências até atualmente, quando organizamo-nos para atuar com mais eficiência no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão.

Ressaltamos que o curso de Licenciatura Plena em Geografia foi o 2º curso da UFRR reconhecido pelo MEC e num prazo extremamente curto, desde o parecer da comissão de avaliação até a publicação do termo de reconhecimento no Diário Oficial. Consideramos isto um reflexo de nossa proposta de um curso "enxuto", isto é, de uma oferta racional de disciplinas e de uma formação acadêmica dos discentes que enfatiza, além da preparação para sala de aula, a pesquisa, considerados ambos os pontos fortes do Departamento pela comissão do MEC que avaliou o curso.

O compromisso da área de Geociências em Roraima é o ensino e a pesquisa acerca das chamadas Ciências da Terra. Para realizar esta tarefa, a nossa equipe de trabalho necessita desenvolver o conhecimento sobre espaço onde vive de forma a reproduzir este conhecimento, ampliando a visão da sociedade local. O aperfeiçoamento do corpo docente, através de sua formação acadêmica, fortalecerá não só sua capacidade de transmitir informação, mas sobretudo, produzi-la.

Lembramos que o Estado de Roraima é a região de maior diversidade fisiográfica da Amazônia, devido a sua tipologia climática e pedológica, o que permite muitas opções de manejo e de ocupação humana. Apresenta ainda vários troncos lingüísticos indígenas brasileiros coabitando tão próximos a pessoas oriundas de diversos estados do país e às rochas mais antigas do Brasil, que guardam enorme riqueza mineral no seu subsolo.

Em nenhum estado amazônico temos um laboratório humano e geográfico tão farto. Deste modo, cabe a esta equipe de geólogos e geógrafos um campo de pesquisa vasto que precisa urgentemente ser estudado.

Constatamos a importância que o departamento de Geociências tem dentro da UFRR tanto no ensino como na pesquisa científica. A partir desta idéia, discutiremos os pontos de relevância interna deste departamento para enfrentar tal desafio.

**2. As Prioridades e Diretrizes Básicas do Departamento de Geociências:**

O Ensino e a pesquisa de Ciências da Terra em Roraima apresenta muitas possibilidades de crescimento. Cabe à UFRR, como Instituição de ensino e pesquisa, tomar a frente deste processo e orientá-lo para que seja o mais criterioso e científico possível. No entanto, para que isto ocorra será necessário a valorização das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) de modo a amparar os núcleos de pesquisa científica que se formam dentro de seu seio.

O Departamento de Geociências apresenta um potencial de pesquisa que não pode ser negligenciado, pois é atribuída a importância cada vez maior aos estudos ambientais, fato observável pelo crescimento contínuo do número de pesquisadores e cursos de pós-graduação na área no Brasil.

Isto se deve ao fato de suas pesquisas terem cada vez mais influência nas decisões tomadas dentro dos órgãos de planejamento ambiental. A própria iniciativa privada procura cada vez mais estes profissionais, não só para o melhor aproveitamento da matéria-prima, como também por força da Legislação Ambiental.

Roraima é um estado novo e pouco ocupado. Seus recursos naturais são pouco conhecidos e os resultados da ocupação

deste espaço são imprevisíveis. A pesquisa voltada para utilização dos recursos naturais e ocupação de dos novos espaços de fronteira é urgente.

Existe um lacuna muito grande neste sentido devido à falta de uma participação efetiva de nossos profissionais, tanto geólogos como geógrafos. Esta situação só será revertida através da implementação de equipes de pesquisa na área das ciências ambientais.

Para enfrentar este desafio, elegemos a qualificação de nosso corpo docente como uma das prioridades deste departamento. Isto se faz necessário em face da necessidade da titulação para elaborarmos autonomamente nossos projetos de pesquisa e conseqüentemente a recepção de alguns tipos de incentivos das instituições fomentadoras.

Devemos salientar que o Departamento de Geociências tem um dos IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente) dos mais elevados da Universidade, com apenas dois professores graduados. A qualificação rápida destes professores permitirá ao departamento formar um quadro só de mestres com vários doutores em pouco tempo, o que atenderá aos interesses da Universidade, tendo em vista os prazos para aumento do seu IQCD exigidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96, art. 52 e 88)

Atualmente, o Departamento de Geociências atua na área de ensino em duas frentes: na graduação, com o curso de Licenciatura Plena em Geografia; na Pós-Graduação, com o curso de especialização "Formação do Espaço Amazônico e Relações Fronteiriças". É intenção deste departamento aumentar seu espaço no ensino, com a implantação de um curso de **Bacharelado** em Geografia. Para tanto, faz-se necessário consolidar e ampliar seu quadro de laboratórios, de modo a viabilizar a formação de profissionais geógrafos que possam participar dos quadros técnicos do Estado e da Universidade. A implantação do **centro de Geoprocessamento** não só é parte integrante deste contexto, como também uma necessidade, devido ao fato de esta tecnologia ser exigida para qualquer proposta de Planejamento Ambiental da Universidade.

Cabe salientar que o Departamento de Geociências na área de pesquisa atualmente esta envolvido em seis projetos entre eles podemos destacar quatro grandes projetos:

- Projeto SIVAM
- Projeto de Zoneamento Economico-Ecológico do Estado de Roraima
- Projeto da FINEP, implantação do laboratório de Sensoriamento Remoto
- Projeto da FINEP, implantação do laboratório de informações Geo-ambientais.

Com relação as propostas de trabalhos e projetos de pesquisa que o departamento pretende desenvolver destacaremos como área de concentração principal a Geociências, que abrangerá as seguintes linhas de pesquisa: Estudos Demográficos, Migrações, Estudos Regionais, Agrários, Econômicos e Ambientais, assim como o turismo, geomorfologia, geoprocessamento, estudos climáticos, geológicos, hidrológicos e Paleontológicos.

O quadro docente efetivo do Departamento compõem-se de um professor adjunto, seis professores assistentes e três professores auxiliares, aptos para desenvolverem as pesquisas relacionadas.

Em face de estes profissionais atenderem a disciplinas de sete cursos da graduação (Licenciaturas em Química, Biologia, Geografia e Bacharelados em Engenharia Civil, Biologia, Antropologia Social e Secretariado executivo) e ainda ao curso de especialização em relações fronteiriças, entendemos ser necessário, também, titular todo o corpo docente, colocando-o num patamar mínimo de mestres e formando doutores no menor prazo possível.

### 3.0 Diagnóstico do departamento:

#### 3.1 Introdução:

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia foi criado em 04/12/1990 através da Resolução nº 014/90 - CEPE, posteriormente referendada pela Resolução 025/91-CUNI. O início de suas atividades ocorreu no primeiro semestre de 1991.

A primeira entrada de alunos deu-se por vestibular e/ou plenificação. Naquele momento, a responsabilidade da oferta de disciplinas era assumida pelo antigo Departamento de Geografia e História, da Faculdade de Ciências Sociais, de modo que o corpo inicial de professores de Geociências era pequeno e dividia sua atenção com o curso de História. Foi somente a partir 2º semestre 1993 que este Departamento foi desmembrado nos Departamentos de História e de Geociências, cabendo a este último a coordenadoria e a oferta de disciplinas do curso de Geografia.

Nossa intenção, na época de criação do curso, era de propiciarmos uma opção à sociedade para formação ou qualificação de um corpo de professores que atuasse no ensino de geografia no de nível médio no estado.

Atualmente, para darmos continuidade a nosso trabalho, devemos extrapolar esta proposta. A nossa visão do estado de Roraima, ampliada no trabalho de orientação de alunos realizado pelos professores durante os levantamentos feitos para seus projetos realizados durante a disciplina Métodos e Técnicas em Pesquisa Geográfica, mostrou que é necessário a este departamento apresentar uma proposta voltada para pesquisa científica dos docentes de forma a melhorar a qualidade de ensino, bem como possibilitar a ampliação para uma proposta de extensão universitária na área de geociências.

O Departamento de Geociências atualmente congrega 10 professores das áreas de Geografia, Geologia e Paleontologia, ministrando disciplinas dos cursos de Biologia, Engenharia Civil, Química, Antropologia Social e Geografia, e já começamos a realizar atividades de extensão e pesquisa nas áreas de Geografia e Geologia envolvendo estudos de paisagens sociais e naturais e suas inter-relações com equipes, de caráter interdisciplinar.

A forma como estas atividades estão sendo desenvolvidas nós demonstraremos a seguir.

#### 3.2 Ensino

O Curso de Geografia apresenta as matérias do seu currículo mínimo (port. MEC 515/79) desmembradas em: Geografia Física; Geografia Humana; Geografia do Brasil; Geografia Regional; Cartografia; Biogeografia; Mineralogia; Antropologia Cultural, afora as Matérias Complementares. Elas foram desmembradas em 40 disciplinas obrigatórias e uma optativa, sendo responsabilidade dos professores do Departamento de Geociências ministrar 30 disciplinas obrigatórias e 01 optativa (quadro nº 1).

**Quadro 1 - Disciplinas ofertadas pelo Departamento de Geociências para o Curso de Licenciatura. Plena em Geografia:**

CÓDIGO DISCIPLINA	CH	CD
GE -100 Meteorologia	60	O
GE- 101 Climatologia	60	O
GE- 102 Hidrografia	60	O
GE- 103 Geomorfologia	60	O
GE- 104 Geologia Geral	60	O
GE- 105 Introdução a Geografia	60	O
GE- 106 Geografia da População	60	O
GE- 107 Geografia Agrária	60	O
GE- 108 Geografia Urbana	60	O
GE- 109 Geografia de Ind. e Circulação	60	O
GE- 110 Geografia do Brasil - Aspectos Físicos	60	O
GE- 111 Geografia do Brasil - Aspectos Humanos	60	O
GE- 112 Geografia do Centro-Sul	60	O
GE- 113 Geografia do Nordeste	60	O
GE- 114 Geografia da Amazônia	60	O
GE- 115 Geografia de Roraima	60	O
GE- 116 Geografia Econômica	60	O
GE- 117 Geografia Regional I	60	O
GE- 118 Geografia Regional II	60	O
GE- 119 Geografia Regional III	60	O
GE- 120 Biogeografia	60	O
GE- 121 Rec. Naturais e Conservação	60	O
GE- 122 Cartografia I	60	O
GE- 123 Cartografia II	60	O
GE- 124 Met. e Tec. em Pesq. em Geo.		60 O
GE- 125 Prát. de Ens. em Geografia I	150	O
GE- 126 Prát. de Ens. em Geografia II	150	O
GE-127 Geopolítica	60	O
GE-128 Mineralogia	60	O
GE-132 Fotogeografia	60	OP

OBS: CH = Carga horária; CD = Caráter da Disciplina: "O" - Obrigatório ou "OP" Optativo.

Ao mesmo tempo é de responsabilidade deste Departamento a oferta de disciplinas para outros cursos (Ver quadro nº2). Estas disciplinas são ofertadas anualmente ou semestralmente, de modo a atender a demanda solicitada pelo departamento que delas necessitam.

Cabe ressaltar que antigamente eram ofertadas as disciplinas GE-131-Geografia Física e GE-132 - Geografia Humana para o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia tanto para a sede da Universidade como para os "Campi" avançados. Deste modo, diversos professores deste departamento deslocaram-se para o interior, tendo sido atendida plenamente a oferta nos "campi" de Alto Alegre, Mucajaí, São Luis do Anauá, São João da Baliza, Rorainópolis, Rorainópolis e Bonfim.

**Quadro 2 - Disciplinas atualmente oferecidas para cursos de outros departamentos:**

CURSO	DISCIPLINA	CH	CD
Bacharelado em Engenharia Civil	GE-104 - Geologia Geral	60	O
Licenciatura Plena em Química	GE-129 - Mineralogia Geral	90	O
Bacharelado em Ciências Sociais com Hab. em Antropologia Social	GE-105 - Introdução à Geografia	60	O
	GE-106 - Geografia da População	60	O
	GE-116 - Geografia Econômica	60	O
Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	GE 133- Paleontologia	90	O
Bacharelado em Ciências Biológicas	GE-104 - Geologia Geral	60	O

OBS: CH = Carga horária; CD = Caráter da Disciplina: "O" - Obrigatório ou "OP." Optativo.

Em termos de número de disciplinas por semestre, o Departamento de Geociências oferta uma média de 19 turmas para atender a grade da Geografia e a dos demais cursos, perfazendo uma média de 3,0 disciplinas por professor. Isto se dá em razão de o curso de geografia, nos seus seis anos de existência, ter tido entrada de alunos todos os anos, sendo que nos preparamos

para a sexta formatura do curso . Ressalta-se que, apesar disto, é norma do departamento apresentar uma oferta "enxuta", isto é, um número equilibrado de disciplinas por período, de modo a evitar "**represamento**" da demanda. Assim, desde o período 1995.2 a oferta apresenta o seguinte situação:

**Quadro 3 - Disciplinas oferecidas e números de professores por semestre:**

SEMESTRE	Nº de TURMAS	nº de professores
1995.2	19	08
1996.1	17	07
1996.2	20	09
1997.1	15	08
1997.2	20	09
1998.1	15	09
1998.2	17	07
1999.1	19	07
1999.2	17	06
2000.1	18	06
2000.2	17	07
2001.1	18	06
2001.2	16	06
2002.1	18	06
2002.2	16	06

Atualmente o Departamento de Geociências se encontra com 159 alunos regularmente matriculados, sendo este efetivo atendido por um quadro docente de 10 professores efetivos, dos quais 2 encontram-se afastados para doutorado, 1 para mestrado e 1 afastado para interesse particular e um professor substituto.

Ao mesmo tempo, este quadro se compromete com a oferta para a pós-graduação, podendo ministrar disciplinas do Curso de Especialização em Relações Fronteiriças, do Centro de Ciências Sociais e Geociências, sendo que atualmente um dos professores do departamento é coordenador do referido curso.

Segue abaixo um quadro demonstrativo da situação funcional dos docentes do departamento, apresentando o tempo de serviço , titulação, classe funcional e regime de trabalho de cada um.

**Quadro 4 - SITUAÇÃO FUNCIONAL DOS PROFESSORES DO DPTO. DE GEOCIÊNCIAS**

PROFESSOR	ADMISSÃO	TÍTULO	CLASSE REG. TRAB.
Antônio T. de Rezende Veras	14/01/94	Graduado	Auxiliar II 40-DE
Cláudia Lima Esteves Alves	23 /06/1992	Mestre	Assistente III 40-DE
Fábio Luiz Wankler	29/07/94	Graduado	Auxiliar II 40-DE
Gersa Maria Neves Mourão	13/03/90	Graduado	Auxiliar IV 40-DE
José Augusto Vieira Costa	04/05/93	Doutor	Adjunto I 40-DE
Luiza Câmara Beserra Neta	02/01/97	Mestre	Assistente II 40-DE
Paulo Rogério de Freitas Silva	02/01/97	Mestre	Assistente II 40-DE
Renato A. de Oliveira Evangelista	17/05/94	Mestre	Assistente III 40-DE
Stélio Soares Tavares Júnior	04/05/93	Mestre	Assistente III 40-DE
Vladimir de Souza	02/01/97	Mestre	Assistente II 40-DE

Considerando a ausência dos dois professores afastados para Doutorado ,1 para Mestrado e 1 para interesse particular, soma-se a atividade de ensino as participações na administração universitária, pós-graduação orientação de alunos nos anteprojetos de conclusão de curso e monografia de especialização, Comissões de Análise e Aproveitamento de Disciplinas, Seleção de professores substitutos e participação em bancas examinadoras de Concursos Públicos de Provas e Títulos para Professores Efetivos do Departamento.

Ressaltamos que o curso de Licenciatura Plena em Geografia já formou 91 alunos desde sua implantação na Universidade, sendo que cinco já atuam no corpo efetivo da Escola de Aplicação da UFRR e os demais como professores do quadro estadual e municipal e muitos ocupando cargos de chefia nas escolas a que estão ligados, o que demonstra a participação deste departamento na melhoria do ensino do Estado de Roraima.

**3.3 Extensão:**

Entende-se a extensão como uma prática que articula o ensino e a pesquisa na relação entre a Universidade e a sociedade . Em outras palavras, a atividade de extensão é parte fundamental do compromisso social da Universidade.

O reduzido número de professores, o compromisso com o ensino de graduação e com a administração, não permitem, entretanto, a ampla realização de atividades extensionistas no Departamento de Geociências. Ainda assim, algumas atividades de extensão foram concretizadas nos últimos anos e merecem ser destacadas.

De 20 a 23 de junho de 1995 o Departamento, com o auxílio dos alunos do curso de Geografia, promoveu o I Encontro de Geografia de Roraima, que reuniu professores convidados de outras Universidades, professores e alunos da UFRR e outros

representantes sociais. Durante o Encontro realizou-se mesa redonda sobre o ensino de Geografia, Mini-curso e palestras tendo sempre como tema a Amazônia e Roraima. Um trabalho de campo no nordeste do Estado encerrou este evento.

No período de 25 a 27 de novembro de 1996 o Departamento promoveu o mini-curso Elementos de Geografia Humana Aplicados ao Ensino e Pesquisa, ministrado pelo Prof. Dr. Nilson Cortez Croácia de Barros, da UFPE, autor do Livro "Roraima. Paisagens e Tempo na Amazônia Setentrional".

Dentro do Programa do MEC de Fomento a Extensão, o Departamento, junto com a pró-reitoria de Extensão, realizou no período de 09 a 13/12/96, com carga horária de 40 horas, o Curso de Extensão: Geografia e Meio Ambiente no Ensino Fundamental. Participaram do curso professores da rede pública Estadual, Municipal e da escola de Aplicação da UFRR.

De 28 de abril a 2 de maio de 1997. o Departamento de Geociências junto com o Departamento de Biologia e a Pró-reitoria de Extensão promoveu o Curso de Extensão "Ecossistema Urbano e Meio Ambiente Humano?" ministrado pelo Engenheiro Agrônomo e Pesquisador da Fundação O Boticário Fábio Bonato, que realiza pesquisas no Estado de Roraima.

Planeja-se, ainda, associar sempre as atividades de sala de aula à extensão `a Semana do Geógrafo, permitindo também a participação da comunidade acadêmica .

### 3.4 Pesquisa

O Estado de Roraima como será discutido no item 4 deste plano, possui um grande potencial a ser explorado cientificamente no campo das Geociências, que vai da Geografia até a Paleontologia.

Apesar disso, vimos que a pesquisa é incipiente e por que não dizer até ausente em algumas áreas. Cabe salientar que para isto concorre a escassez de recursos que lhe são destinados.

Nos últimos anos o Departamento de Geociências tenta criar um núcleo de pesquisas. Atualmente ele está em fase embrionária, resumindo-se praticamente à orientação de monografias de final de curso, na qual os alunos são orientados a desenvolver um anteprojeto de pesquisa sobre assuntos por ele escolhidos. Também aqui se incluem trabalhos publicados em congressos nacionais, participação em seminários, em grande parte realizados pela UFRR. Além de cursos de capacitação do quadro docente , incluem-se cursos de extensão que são ministrados por docentes do departamento. Em Anexo está o Quadro 05, resumimos as atividades de pesquisa realizado pelo Departamento de Geociências. ( Quadro 05 em ANEXO ).

Este quadro nos permite destacar que apenas nos dois últimos anos o Departamento conseguiu um maior avanço no campo de pesquisa. Isto se deve principalmente ao aumento do quadro docente, que proporcionou aos docentes o envolvimento em um maior número de projetos.

Outro fator importante para a baixa produção científica é a falta de docentes com maior capacitação científica, isto é, doutores. A presença destes profissionais daria ao departamento a possibilidade de captar recursos das agências de fomento, além de criar núcleos de pesquisa locais voltados ao desenvolvimento da região, tão carente destes profissionais.

### 4- Área de pesquisa - Caracterização e Justificativas

Roraima é o estado mais setentrional do Brasil. Possui uma área de 225.116 km<sup>2</sup>, quase toda acima da linha do Equador onde, segundo o IBGE, 248 mil habitantes vivem em uma região de fronteira em rápida transformação com problemas sociais, disputas de terra entre fazendeiros, indígenas e garimpeiros, tendo como pano de fundo um dos ambientes de maior diversidade no domínio amazônico, com características climáticas, geológicas, solo, fauna e flora extremamente peculiares muito pouco conhecidas.

Ao mesmo tempo, o fenômeno da globalização dos mercados se reflete no estado com a conclusão da BR-174, que ligará este estado ao mercado externo, e a energia hidrelétrica da Venezuela que permitirá a ampliação das atividades industriais e comerciais da região.

Qualquer proposta de planejamento político ou de desenvolvimento sustentado passa pelo aprofundamento do conhecimento fisiográfico e sócio-econômico desta região. Deste modo, a equipe de trabalho que se propuser a desenvolver o conhecimento acerca deste espaço encontrará um campo de pesquisa vasto que precisa urgentemente ser estudado.

Para se ter uma compreensão geral do espaço, se faz necessário realizar um levantamento dos aspectos físicos e socio-econômicos da região de forma a avaliar as transformações ocorrentes na natureza e os prejuízos decorrentes desta prática.

A diversidade de paisagens do Estado constitui um grande potencial para as atividades turísticas. Deste modo, estudos detalhados do ecossistema para avaliar seu potencial turístico contribuirão para amenizar os impactos sócio-ambientais decorrentes desta atividade e garantir alternativas para um desenvolvimentos sustentável na região.

A questão de fronteira deve-se às características regionais do Estado de Roraima. Sua posição geográfica, fazendo fronteira com dois países, a República Cooperativa da Guyana e a Venezuela; sua vocação agropecuária; a criação de um corredor de exportação, através do asfaltamento da BR-174; o impulso que a economia irá sofrer pela implantação da energia hidrelétrica. Todos estes são pontos geopolíticos que precisam ser analisados para compreender os efeitos das mudanças que ocorrem ou irão ocorrer nesta região.

Dentro deste quadro de fronteira em expansão, faz-se necessário compreender como o espaço urbano tem-se modificado. A distribuição espacial dos centros urbanos em Roraima particulariza-se por ser influenciada por processos históricos e naturais. Ao mesmo tempo, Boa Vista, capital do Estado, apresenta uma intensa renovação urbana na última década. A criação e transformação dos bairros torna-se nosso interesse na medida em que ao modelo de ocupação urbana de uma antiga "Capital do Garimpo" sobrepõem-se uma moderna sede administrativa de arquitetura modernista.

A escolha do tema migração dentro da área de geografia da população deve se ao fato de este ser, cada vez mais, o

principal agente de crescimento populacional nesta região. Roraima apresentou, na última década, o maior crescimento populacional do Brasil, motivado pelas oportunidades de trabalho (Garimpo, Serviço Público) e incentivos governamentais (assentamentos agrícolas, militarização da fronteira). Deste modo, configura-se um processo de deslocamento espontâneo e outro organizado, em que pessoas de diversas regiões do país migram com objetivo de ocupar um território de fronteira de forma permanente ou temporária.

A Geografia Agrária insere-se neste contexto na medida em que se faz necessário compreender a forma e o funcionamento dos assentamentos humanos em curso no Estado de Roraima, bem como os fatores de sustentabilidade em relação ao sistema de produção utilizados nestes assentamentos

O fato de Roraima ser uma das províncias geológicas mais ricas da Região Norte justificaria um esforço de pesquisa nesta área. Contudo, deve-se considerar que os estudos que compreendam a evolução física desta paisagem permitirão compreender o impacto ambiental que esta região sofreu pela exploração mineral, extrativismo vegetal e a agropecuária que ocorre desde o século XVI; a evolução paleoclimática desta região com base nos estudos de fósseis; por fim o geoprocessamento, ferramenta cada vez mais usada em estudos ambientais e geológicos, aqui sendo definida como uma linha de pesquisa, dado o seu grau de especialização.

O conhecimento geológico do estado de Roraima está ainda muito escasso. Os trabalhos realizados até o momento constituem-se basicamente em levantamentos regionais superficiais, com trabalhos mais detalhados em poucas áreas. Deste modo, o aprofundamento acerca do potencial metalogenético implica em pesquisas nesta área. Atualmente, nosso departamento já desenvolve pesquisas neste setor, tendo inclusive um doutorando na área de Geologia Estrutural. Além disso, a Geologia é um campo de conhecimento que permite estudar as variações no meio físico, decorrentes da interação entre os processos naturais e a ocupação humana, portanto com ampla aplicação nos estudos ambientais.

A Paleontologia, ciência que estuda os fósseis e os ambientes passados onde eles existiram (paleoecologia), é uma das linhas de pesquisa deste Departamento. Isto é consequência da existência de um especialista em micropaleotologia e por que Roraima é uma região cujo potencial Paleontológico, que é grande, não foi pesquisado. Estes estudos permitirão não só criar um centro de pesquisas paleontológicas e Arqueológicas (interagindo com a equipe do Departamento de História) como também permitirá esclarecimentos sobre a evolução climática e seu efeito sobre a paisagem e a ocupação humana passada que ocorreu na região.

Os escassos conhecimentos sobre a bacia do Rio Branco em geral e sobre suas águas em particular dificultam sua proteção, conservação e uso. É imprescindível, portanto, produzir conhecimentos básicos sobre esse recursos de importância vital. Assim, a Limnologia torna-se uma área de particular importância.

A Geomorfologia é uma ciência que possibilita, entre outras coisas, compreender a evolução, ao longo do tempo, do relevo de uma dada região. Estes conhecimentos possibilitam compreender, entre outras coisas, os reflexos da atividade antrópica sobre a estabilidade das formas de relevo.

A Cartografia Ambiental e o Geoprocessamento constituem ferramentas cada vez mais necessárias para a pesquisa geográfica, geológica, geomorfológica e paleontológica. A montagem de uma equipe ambiental passa pela adequação de profissionais que saibam lidar com imagens de satélite e produzam mapas temáticos. Deste modo, o caráter interdisciplinar e aglutinador desta linha justifica a sua existência.

O resultado deste esforço de pesquisa resultará no desenvolvimento de um conhecimento geoambiental da região, isto é, conseguiremos encontrar as conexões físicas que influenciaram a ocupação humana, e diagnosticaremos os efeitos que esta ocupação pode causar, caso não haja uma proposta racional e planejada para nortear os projetos de colonização ou desenvolvimento industrial da região.

## 5 - Plano de Afastamento dos Docentes:

No quadro abaixo lista-se os docentes afastados para pós-graduação atualmente e suas respectivas datas de retorno:

### Quadro 6 - Docentes Afastados e Respectivos Retornos:

DOCENTE	TIPO DE AFASTAMENTO	DATA DE AFAST.	DATA DE RETORNO
Stélio Soares Tavares Júnior	Doutorado- INPE-	02/03/1999	02/03/2003
Renato Augusto Oliveira Evangelista	Doutorado - CENA-USP	02/03/1999	02/03/2003
Fábio Luiz Wankler	Mestrado - UNISINOS -RS	01/03/1998	31/08/2000

O Departamento de Geociências tem hoje apenas 30 % de seu corpo docente afastado para Pós-Graduação. Diante da obrigatoriedade das Universidades titularem o mais rapidamente possível seus professores, para se adequarem às exigências da lei 9394/96, conforme o que é exposto nos artigos 52 e 88, este plano se propõe a aumentar este percentual para 50%, observando a seguinte relação de retornos e afastamentos:

### Quadro 7 -Número de retornos e afastamentos de docentes por ano - período 1998 - 2004.

ANO	RETORNO	ANO	AFASTAMENTO	Porcent.
1999	02	1998	01	40
2000	01	1999	02	40
2001	00	2000	01	50
2002	01	2001	02	50

Cabe ressaltar que esta proposta não implica em contratação de novos professores substitutos. O índice de disciplinas por professor, sem contar com os substitutos atuais, é de 2,4. Isto implica que o departamento pode ampliar seu quadro de afastamento sem ônus para o ensino de graduação e pós-graduação. É necessário ao departamento titular um maior número de professores em um prazo curto, uma vez que nosso quadro é composto quase que exclusivamente de mestres e as saídas, em sua maioria, são para doutorado. O Departamento só liberará os professores quando decidir que possa absorver a oferta.

A expectativa deste departamento é que ocorra a seguinte evolução na capacitação de doutores e mestres no departamento:

**Quadro 8 - Evolução da capacitação docente do Departamento de Geociências - período 1997 - 2004**

mês/ano	graduados	mestres	doutores
dezembro de 1999	03	06	01
dezembro de 2000	01	07	02
dezembro de 2003	00	06	04
dezembro de 2005	00	04	06

Finalizando, este plano foi baseado nas diretrizes para planos de capacitação docente dos departamentos didáticos, estabelecidas pela resolução nº062-96 - CEPE, de 30 de dezembro de 1996, e na RESOLUÇÃO nº 050 - CEPE, aprovada em reunião de 27 de abril de 1996 dando nova redação à RESOLUÇÃO nº 021-CEPE.